

«Os trinta milhões de escravos atirados uns sobre os outros pelo crime e pelo êrro, na guerra da lama, levantam as suas faces humanas onde germina, enfim, uma vontade.»

«O futuro está nas mãos dos escravos e vê-se bem que o velho mundo será transformado pela aliança que um dia farão entre si aqueles cujo numero e miséria são infinitos.»

Lógicas

O merceeiro Jacinto Gonçalves, da rua da Praça da Figueira, para não aumentar o ordenado ao empregado, declarou que preferia que êste lhe subtraísse \$50 diários.

Mestre na loja e sabendo como se faz fortuna, só deseja ensinar bem o seu officio: roubar. Pois que o momento é propício e a candura do verdadeiramente roubado dá para tudo isso, que ao menos o empregado saiba aproveitar o conselho do patrão, até que a expropriação se possa fazer definitiva, geral, mas em proveito de todos: produtores e roubados.

De acordo

Todos os periódicos usam agora estampar:

«AO LEITOR. — Depois de lido, enviar êste jornal à *Junta Patriótica do Norte*, (Paços do Concelho-Porto) a fim de esta o mandar para os soldados do «front».

Porque estamos de acôrdo, sigam todos os nossos leitores êste conselho.

Sciência e Reforma Social

As grandes descobertas científicas do século XIX e a critica vitoriosa que a sciência opôs às mentiras e erros das religiões fizeram com que os espiritos progressivos se tornassem admiradores entusiásticos, se não cultores inteligentes e pacientes da Sciência, e exagerando, atribuissem à Sciência o poder de tudo compreender e tudo resolver: da Sciência fizeram uma nova Religião.

E os reformadores sociais de tôdas as espécies, isto é, todos os que com um fim qualquer e por qualquer meio pretendiam modificar a actual organi-

zação social, julgaram-se na obrigação de basear na Sciência as suas aspirações; ao passo que do outro lado os conservadores, quando viram que a fé religiosa vacilava e já não bastava para manter o povo sujeito, procuraram também justificar com a sciência o regime vigente.

Foi uma verdadeira embriaguez (não dissipada ainda), que fez perder o conceito claro da natureza, métodos e alcance da Sciência, em inteiro prejuizo da verdade científica e da acção social.

Ninguém ou quase ninguém se salvou; e se nós, os anarquistas, escapámos do ridículo de nos chamarmos *anarquistas científicos*, foi talvez apenas porque o qualificativo de *científico* fora já tomado e tornado antipático pelo socialismo marxista.

Com efeito, muitos dos nossos camaradas, e entre os mais beneméritos e ilustres, sustentaram precisamente que a Anarquia é uma dedução das verdades estabelecidas pela Sciência, não é até outra coisa senão a applicação da concepção mecânica do universo aos factos humanos.

Quando afinal, a mostrar a falácia dêste seu *cientificismo*, a mostrar que na realidade o seu anarquismo deriva dos seus sentimentos e não das suas convicções científicas, há a circunstância de êles continuarem sendo anarquistas da mesma forma ainda quando as sciências progridem e mudam; e, a despeito do objectivismo que professam, na prática não admitem os factos nem aceitam as teorias que pareçam contradizer as suas aspições anarquistas.

E se não tivessem tido ocasião de fazer estudos científicos, ou não existissem as sciências, mantendo-se os conhecimentos humanos no estado em que se encontravam há séculos, provavelmente seriam anarquistas da mesma forma, porque, homens sensíveis e bons, sofreriam com a dor humana e desejariam dar-lhe remédio, e, homens altivos e justos, revoltar-se-iam contra a opressão e quereriam a liberdade completa para si próprios e para todos.

Demais, reconhecem a qualidade de anarquistas conscientes à imensa maioria de camaradas que ignoram a sciên-